



A formação do Banco Municipal de Sementes de Jucati: uma contribuição da assistência técnica e extensão rural pública no Agreste Pernambucano
The formation of the Municipal Landraces Seeds Bank of Jucati: a contribution of the public technical assistance and rural extension in Agreste of Pernambuco, Brazil

BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros¹; SOUZA, Nayra Luiza de Oliveira²
¹ Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, pedro.balensifer@ipa.br; ² Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, nayra.oliveira@ipa.br

Tema gerador: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: A presente experiência trata de um trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para a conservação de sementes crioulas da agricultura familiar tendo como objetivo a formação de um banco municipal de sementes (BMS) na sede do Sindicato de Trabalhadores Rurais do município de Jucati, Pernambuco, e a conscientização para a conservação e gestão coletiva das sementes crioulas. A experiência foi realizada no período de maio a dezembro de 2018 por meio de nove encontros com os agricultore(a)s e com o uso de metodologias participativas. O Banco Municipal de Sementes foi formado por dezessete agricultore(a)s que constituíram um estoque inicial de aproximadamente 100 kg de sementes de feijão, de milho e de outras culturas. A experiência mostrou a importância de uma Ater orientada por princípios da agroecologia para desenvolver juntos aos(as) agricultore(a)s processos de resgate e conservação de sementes crioulas e de fortalecimento de seus processos organizativos.

Palavras-Chave: Agricultura familiar. Desenvolvimento local. Diversificação produtiva. Sementes crioulas.

Keywords: Family farming. Local development. Productive diversification. Landraces seeds.

Contexto

O Banco Municipal de Sementes (BMS) de Jucati foi criado em um contexto de crescimento do movimento de sementes crioulas em âmbito territorial, liderado pela Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM), fundada no ano de 2015. A Rede SEMEAM vem articulando diversas organizações do poder público e da sociedade civil entre elas universidades, instituições de Ater, movimento sindical rural, cooperativas, Ong's, bancos e casas comunitárias de sementes do território, com o objetivo de estabelecer por meio de reuniões mensais e eventos regionais um diálogo permanente de construção de iniciativas de resgate, uso e conservação da agrobiodiversidade das comunidades rurais e municípios do Agreste Meridional de Pernambuco. O Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Jucati, local sede do Banco, é uma organização filiada à Rede SEMEAM, de forma que tanto o Sindicato quanto a Rede apoiaram o presente trabalho, além do Projeto Jucati Sustentável coordenado pela Ong AVSI-Brasil, experiência municipal progressa ao BMS desenvolvida por parte dos associados do atual Banco de Sementes.



Ainda, em nível estadual, iniciativas de trabalhos com sementes crioulas da mesma forma tem sido fomentadas pelo Programa Sementes do Semiárido da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), que a partir do ano de 2016 implantou em Pernambuco cem Bancos e Casas Comunitárias de sementes em comunidades rurais, dos quais quatorze foram viabilizados no Agreste Meridional de Pernambuco (BALENSIFER; MEDEIROS; LIMA, 2019).

Foi objetivo dessa experiência realizar uma ação de assistência técnica e extensão rural (Ater), no âmbito dos trabalhos do Grupo de Estudos, Sistematização e Metodologia em Agroecologia do Instituto Agrônomo de Pernambuco – GEMA/IPA, para a formação de um banco municipal de sementes com agricultores familiares do município de Jucati. Dessa forma, também foram objetivos do trabalho conscientizar os agricultores envolvidos quanto à importância do resgate, valorização, conservação e uso das variedades locais, crioulas e tradicionais de culturas alimentares como milho, feijão, fava e hortaliças, com foco para o fortalecimento de um trabalho de gestão coletiva local do estoque de sementes por parte dos agricultores. Ainda, esse trabalho vem trazer sua contribuição para a conservação da biodiversidade agrícola local por meio da afirmação das sementes crioulas enquanto bens comuns e coletivos dos agricultores familiares, sendo estas sementes que historicamente foram trocadas, partilhadas e comercializadas entre os próprios agricultores.

Descrição da Experiência

A ideia de formação do Banco Municipal de Sementes de Jucati, surgiu durante a realização do 2º *Seminário de Sementes Crioulas da Rede SEMEAM*, realizado em 2017 no município de São João-PE. Após o seminário essa ideia foi amadurecida e iniciada no ano de 2018, de forma que Jucati foi escolhido por se tratar de um dos municípios potenciais da região que ainda não possuíam um banco coletivo de sementes. O trabalho de formação do BMS foi realizado no período de maio a dezembro de 2018 por meio de nove encontros/reuniões/oficinas mensais e ocasionalmente quinzenais (Figura 1), com o grupo de agricultores e agricultoras na sede do STR – Jucati. Em cada encontro foram tratados os conteúdos necessários para a formação do grupo, capacitação para a gestão e formação do estoque inicial de sementes. Foram etapas pertinentes a formação do Banco Municipal de Sementes: sensibilização da importância da conservação das sementes crioulas na agricultura familiar; levantamento das variedades agrícolas cultivadas pelos agricultore(a)s participantes; discussão, elaboração e aprovação do regimento interno do banco de sementes; orientação técnica para armazenamento e conservação de sementes; definição das regras para eleição da comissão gestora e apresentação dos candidato(a)s; eleição da comissão gestora do banco de sementes; filiação dos agricultore(a)s como sócio(a)s fundadores; seleção de sementes, armazenamento e formação do estoque inicial e inauguração do Banco Municipal de Sementes de Jucati.



A metodologia utilizada durante todo o trabalho foi participativa, interativa e construtivista, buscando gerar o protagonismo dos agricultores diante do processo e construindo a ideia de que a equipe técnica de extensionistas rurais do IPA era apenas facilitadora e animadora do processo, mas as decisões sobre as principais questões inerentes à formação do banco de sementes caberiam ao conjunto dos agricultores e agricultoras participantes. Assim, a elaboração do regimento interno, a escolha da comissão gestora, a seleção e o armazenamento das sementes foram todas realizadas pelos agricultores com a facilitação da equipe técnica de Ater (Figura 1). O regimento interno contemplou questões importantes quanto as regras de funcionamento do BMS, como o acréscimo de 25% nas devoluções das sementes tomadas por empréstimo, com a possibilidade de variação no empréstimo dos tipos de sementes e a abertura para o ingresso de novos agricultores e agricultoras do município no quadro de associados.



Figura 1. a) Encontros da equipe técnica de Ater do IPA com os agricultore(a)s para formação do BMS; b) seleção de sementes para armazenamento e formação do estoque inicial do BMS.

O BMS de Jucati foi formado com recursos próprios, sem o aporte de custeio de projetos específicos. O estoque de sementes do BMS de Jucati foi armazenado em um dos cômodos já existentes na sede do Sindicato e que encontrava-se subutilizado, cujo o mesmo foi reformado com recursos do STR (instalação de porta com chave, iluminação e pintura das paredes) e cedido para abrigar o novo Banco de Sementes. Quanto as estruturas físicas, foram doadas pelo IPA duas estantes de aço para o acondicionamento das garrafas PET com as sementes que foram trazidas pelos agricultores e agricultoras oriundas de cultivos próprios das safras dos anos de 2017 e 2018.

O banco municipal de sementes foi formado com 17 agricultores e agricultoras sócios-fundadores, moradores de comunidades rurais do município de Jucati, dos quais cinco foram eleitos para compor a comissão gestora. Por orientação da equipe técnica, a comissão foi formada contemplando ambos os gêneros, portanto foram eleitas três mulheres e dois homens que ficaram responsáveis pela coordenação do banco municipal de sementes.



O BMS foi formado com aproximadamente 100 kg de sementes em estoque inicial (Figura 2) composto por 18 variedades de feijão comum, 1 variedade de feijão de corda (feijão-caupi), 1 variedade de milho crioulo e seis variedades de outras culturas como pimenta, feijão guandú, cabriçuço (lab lab), feijão japonês (azuki), palma e batata doce. As duas últimas, por serem de propagação por estaquia, estão sendo conservadas *in situ* nas propriedades de agricultores que fazem parte do BMS. Os agricultores associados do Banco já possuíam experiência no cultivo de variedades crioulas e locais e com a formação e manutenção de bancos domésticos e familiares de sementes, ou seja, estoques de sementes que há tempos são guardados nas propriedades destes agricultores, ano após ano para novo plantio, de forma tal que uma parte destas sementes foram trazidas para a formação do estoque do Banco Municipal. Eventualmente, algumas destas sementes que formaram o estoque inicial do BMS também foram adquiridas por meio de troca e/ou doação em feiras de trocas de sementes da região.

O BMS foi inaugurado no mês de dezembro de 2018 com um evento organizado pelos agricultores e pelo STR de Jucati, onde se fizeram presentes lideranças da Rede SEMEAM, diretoria do sindicato, direção da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – FETAPE e gestores do IPA, além dos agricultore(a)s associados no BMS. Ainda, no ano de 2018, o BMS de Jucati, participando da 5ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Figura 2), recebeu premiação de 2º lugar na categoria maior diversidade de feijão crioulo, evidenciando a grande diversidade de feijão comum que consta no estoque do BMS.



Figura 2. a) estande de participação do BMS de Jucati na 5ª Feira de Sementes; b) estoque inicial do BMS na sede do STR de Jucati.

Por fim, os agricultore(a)s do BMS de Jucati implantaram no mês de maio de 2019 uma roça comunitária para multiplicação de variedades que estavam em pequenas



quantidades no estoque do banco. Em regime de mutirão os trabalhos foram realizados pelos agricultore(a)s, sob a facilitação da equipe da Ater do IPA, contemplando as diversas fases do roçado, do plantio a colheita, proporcionado assim um importante exercício de trabalho coletivo e de fortalecimento do grupo.

Resultados

O serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater) público é de grande importância para o desenvolvimento rural por permitir aos agricultores familiares o acesso a profissionais que atuam prestando assessoria técnica, organizacional e social para produção e comercialização da produção agrícola. A realização de uma Ater baseada nos princípios da Agroecologia, que leve em consideração os saberes dos agricultores, a participação ativa na prestação do serviço e as múltiplas dimensões do desenvolvimento, são importantes para o surgimento de novos olhares e trabalhos na Ater pública (CAPORAL, 2015) como as iniciativas voltadas à conservação da agrobiodiversidade local da agricultura familiar. A experiência relatada mostra a capacidade das comunidades rurais, que ao receberem o serviço de Ater de forma sistemática, passam a protagonizar novos processos de desenvolvimento local e endógeno.

A formação do Banco Municipal de Semente de Jucati foi uma importante experiência para o GEMA/IPA e para a Rede SEMEAM, cujos trabalhos desenvolvidos têm despertado o interesse de organizações e grupos de outros territórios de Pernambuco, que procuram conhecer as metodologias e iniciativas realizadas. O município de Jucati agora dispõe de um Banco de Sementes formado com estoque de diversas variedades para o empréstimo solidário de sementes, podendo filiar novos agricultore(a)s do município. A partir deste trabalho os agricultore(a)s têm se mostrado motivados com as ações de Ater e compreendido a importância da conservação da biodiversidade agrícola local.

A presente experiência vem contribuir com a perspectiva da agroecologia para o manejo dos agroecossistemas com autonomia de sementes, diversificação produtiva com sementes adaptadas aos locais de cultivo e garantia da preservação dos conhecimentos tradicionais associados ao manejo da agrobiodiversidade. No entanto, novas ações podem ser pensadas em continuidade ao que já vem sendo realizado no âmbito do BMS, especialmente aquelas destinadas ao fortalecimento de iniciativas de comercialização da produção crioula, abertura de novos canais e inserção desses produtos em mercados locais e territoriais como forma de geração de renda para os agricultores. Ainda, a ampliação de novas variedades no estoque do Banco, trabalhos de melhoramentos genético participativo e a ampliação do número de associados no município podem ser ações para um futuro próximo.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros; MEDEIROS, Wallace Gomes de; LIMA, Irenilda de Souza. Redes territoriais de sementes crioulas: um novo olhar dos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) em Pernambuco. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, v. 1, n.1, p.1-22, 2019.

CAPORAL, Francisco Roberto (coord.). **Extensão Rural e Agroecologia:** para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Camaragibe, PE: Ed. do Coordenador, 2015. 503p.